

AS VILAS RURAIS NA REGIÃO OESTE DO ESTADO DO PARANÁ: uma política pública de desenvolvimento e seu impacto na vida dos trabalhadores rurais volantes

Jovir Vicentini Esser*
Yonissa Marmitt Wadi**
Jefferson Andronio Ramundo Staduto***
Marcelino de Souza****

RESUMO

Este artigo busca avaliar o impacto da Atividade Vila Rural, enquanto política pública de desenvolvimento, nas condições de vida dos assentados, especialmente dos trabalhadores rurais volantes, a partir de um estudo de caso das Vilas Rurais dos municípios de Corbélia e Anahy, na Região Oeste do Paraná. A avaliação é de que, se não houve mudança significativa em termos financeiros, no aspecto econômico houve aumento patrimonial e de qualidade de vida. Observou-se in loco, por meio de entrevistas com os vileiros, o aumento na auto-estima e satisfação das famílias de maneira geral, especialmente no tocante à casa própria e ao terreno para produção voltada à subsistência, e à redução de risco social desses assentados. Para uma efetiva melhoria nas condições socioeconômicas,

ABSTRACT

This work aims to evaluate the impact of the Vila Rural Activity, as a public development policy, in the quality of life of the settled groups, especially of the temporary agricultural labours. A case study of the rural communities in the cities of Corbélia and Anahy - Paraná West Region was developed. The evaluation is that, if it did not have significant change in financial terms; however, the economic aspect had patrimonial growth, as well as a sensible transformation in welfare status. It was observed in loco, in interviews with the vileiros, the growth in self-esteem and satisfaction of the families in general, especially what concerns housing and land for the sustainable production, as well as the reduction of social risk of this group. For an effective improvement in the socioeconomic

*Economista, mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), economista da Secretaria da Agricultura e do Abastecimento do Estado do Paraná - Departamento de Economia Rural. jovir@pr.gov.br

**Historiadora, doutora em História Social pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Professora Adjunta do Curso de Ciências Sociais e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE, membro do Grupo de Pesquisa Cultura, Relações de Gênero e Memória. yonissa@unioeste.br

***Engenheiro Agrônomo, doutor em Economia Aplicada pela USP/ESALQ, professor do Curso de Ciências Econômicas e do Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio da UNIOESTE, membro do Grupo de Pesquisa em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (GEPEC). staduto@unioeste.br

****Agrônomo, doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Professor Adjunto do Departamento de Educação Agrícola e Extensão Rural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). marcelino.souza@uol.com.br

Artigo recebido para publicação em julho/2006. Aceito para publicação em dezembro/2006.

as Vilas Rurais necessitam ainda de projetos de geração de renda e assistência técnica direcionados à mão-de-obra desqualificada, como a do "bóia-fria".

Palavras-chave: Vila Rural; trabalhador rural volante; política pública; desenvolvimento rural; Paraná.

conditions, the rural villages still need projects of generation of income and technical assistance, directed to the disqualified workers as the "bóia-fria".

Key words: Vila Rural Program; temporary agricultural labours; public development policy; agricultural development public politics; Paraná.

INTRODUÇÃO

As novas estratégias de desenvolvimento rural, bem como a preocupação crescente com a geração de ocupações e renda, recolocam a necessidade de intervenções por meio de “novas políticas”, que na verdade constituem uma reorientação das políticas públicas atuais, passando a tratar o rural não apenas como o somatório de um conjunto de atividades agropecuárias (SILVA, 1999).

Apenas algumas dessas políticas recentes têm levado em consideração a questão da interação entre o rural e o urbano, incorporando os processos de industrialização e urbanização, e o desenvolvimento agrícola e rural.¹ Nesse sentido, Epstein e Jezeph (2001, p. 1.445) enfatizam que “o desenvolvimento urbano e rural necessitam ser considerados como processos complementares antes do que competindo por recursos escassos”. Destacam também que “os benefícios de uma abordagem integrada superam largamente os seus custos”.

Gilberto Freyre (1957, 1982) denominou essa teoria de “rurbanização”, utilizando-se da noção de “rurbano”². Essa teoria e/ou política, fundada no final da década de 50, vislumbra e antecipa alguns dos graves problemas que emergem da sociedade brasileira na atualidade.

Se naquela época a idéia de “rurbanização” parecia conservadora, pois se contrapunha à proposta de reformas estruturais, como a de reforma agrária, atualmente pode ser colocada como uma alternativa ao agravamento das questões sociais e econômicas, particularmente à profunda crise agrícola que impõe transformações profundas no modo de produzir e de viver no espaço rural, sobretudo com o aumento das articulações entre o rural e o urbano.³

Esse processo de articulação por vezes ocorre naturalmente, mas também pode ser estimulado através do planejamento e implementação de políticas públicas com tal finalidade.

Este é o caso da Atividade Vilas Rurais, desenvolvida no Estado do Paraná em meados dos anos 90.⁴ Dada a importância que esta política pública adquiriu, entendemos que é fundamental obter informações precisas sobre os resultados alcançados por ela.

¹O desenvolvimento rural é aqui tratado como sendo essencialmente “um problema de densidades de população (massa crítica de meios humanos), de atores e das suas relações, de iniciativas, institucionais e privadas, de capacidade organizativa; densidade de atividade econômica, de capitais, de mão-de-obra qualificada, de saberes e de competências, de criação de empregos, de infra-estruturas de serviços e de centros urbanos” (CAVACO, 2004, p.100).

²Segundo o Dicionário de Ciências Sociais (1987, p.1.090) (...) “no espaço rurbano os ingredientes do ruralismo e da urbanização estão muito misturados, gerando claramente situações de ambigüidade sociocultural (...) o rurbano pode ser considerado como uma “totalidade de vida, muito mais do que um simples e pitoresco ponto de enlace entre o rural e urbano”.

³Gilberto Freyre (1982) defende a idéia de que a solução de problemas bastante complexos pede abordagens interdisciplinares. Sustenta a proposta de que a construção de obras de infra-estrutura e, mais precisamente, de transporte e comunicação, constitui-se em elementos com repercussões psicossocioculturais capazes de beneficiarem inter-relações, sobretudo para uma articulação mais saudável entre as atividades urbanas e rurais, por conseguinte rurbanizantes nos seus efeitos gerais. Sem se referir explicitamente a Ignácio Rangel ou Celso Furtado, essa última idéia se assemelha àquela exposta por eles ao propor uma solução para a questão agrária baseada nos investimentos de infra-estrutura como forma de dinamização do mercado interno.

⁴Conforme o Governo do Estado do Paraná (PARANÁ, 1995, p.2), uma vila rural “é uma área geográfica destinada a trabalhadores rurais volantes e seus familiares, com objetivo de garantir a melhoria da qualidade de vida. As vilas rurais constituem pólos de trabalho e produção agrícola e não-agrícola, com infra-estrutura de habitação, energia elétrica, abastecimento de água e os correspondentes serviços de educação, saúde, assistência e extensão rural, assistência social, intermediação de mão-de-obra, qualificação profissional, geração de emprego e renda, asseguradas as condições para organização comunitária e para o trabalho”.

Todavia, antes de apresentarmos as análises dos resultados relativos ao estudo em dois locais de implantação da atividade vilas rurais na Região Oeste do Estado do Paraná, entendemos ser relevante destacar, brevemente e de forma geral, as bases que fundamentaram a elaboração da atividade.

É preciso dizer que a concepção original dessa atividade baseia-se largamente nas idéias pioneiras de Ignácio Rangel⁵. Discutindo o caráter do desenvolvimento do capitalismo no campo, este coloca em evidência a questão da superprodução e da superpopulação. Rangel preocupa-se em recriar a ocupação da família em tempo integral, ou seja, com a questão do trabalho⁶. Segundo Kageyama (1993, p.14), "a solução propugnada é tentar recompor a economia natural em pequena escala, com o objetivo de garantir ao menos subsistência dessa população sobrando, por meio de lotes familiares (hortas ou quintais) que não se restringiriam às zonas rurais, devendo beneficiar sobretudo as periferias urbanas".

A primeira versão do projeto de vilas rurais remonta à experiência da implantação da chamada comunidade "rurbana", que foi realizada na localidade chamada de Campo de Santana, em Tatuquara, ao sul de Curitiba, em 1979.

A idéia básica exposta no projeto previa que os moradores poderiam trabalhar em fazendas vizinhas, mas desenvolveriam culturas de subsistência em seus lotes, comercializando o excedente. A renda obtida do empreendimento forneceria condições de, em curto prazo, ressarcir os investimentos realizados. O empreendimento se tornaria autofinanciável. O governo compraria as terras pagando os preços reais, repassando-as às famílias (FREYRE, 1982). Neste projeto inicial foram assentadas 60 famílias em lotes individuais de 5 mil metros quadrados, e elas se dedicariam ao cultivo de hortigranjeiros, ao que o então prefeito de Curitiba, Jaime Lerner, chamaria, e repetiria muitas vezes, de "Reforma Agrária Viável". Não se tem informações facilmente disponíveis sobre a avaliação dessa experiência pioneira.

A segunda experiência documentada foi denominada "Agrovila de Terra Boa", levada a cabo na região noroeste do Estado do Paraná, no município de Terra Boa, próximo do município de Maringá. O projeto foi uma iniciativa da Prefeitura Municipal com o apoio do governo estadual, tendo sido implantado no ano de 1986 com assentamento de 15 famílias. Segundo documento de avaliação do Governo do Estado (PARANÁ, 1996, p.26), "a situação econômica dos parceiros é estável e ainda que não se possa dizer que é confortável, sua condição de vida é muito superior à dos bóias-frias ou pequenos produtores de subsistência". Porém, o relatório não faz uma apreciação mais profunda no que diz respeito a questões importantes, como, por exemplo, a formas de ocupação da mão-de-obra e à permanência dos beneficiários no projeto.

⁵Ignácio Rangel entendia a questão agrária brasileira basicamente como o problema do excedente populacional decorrente da rápida modernização agrícola. Já nos anos 70, convencido de que os preços da terra não cairiam tão cedo, "Rangel passou a defender a reforma agrária que utilizasse pouca terra para não acirrar muito os ânimos dos latifundiários e seus representantes políticos no Congresso. O lote deveria ser suficiente apenas para recompor nas periferias urbanas do Centro-Sul do país o núcleo familiar daquilo que para Rangel era o símbolo da população excedente expulsa do campo, os bóias-frias" (SILVA, 1999, p.131).

⁶Para uma melhor apreciação dessas idéias, ver o livro de Ignácio Rangel (2000), organizado por José Graziano da Silva.

Em 1995, com a mudança na direção do governo estadual e a proposição de novas diretrizes, cria-se o “Programa de Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador Rural-Subprograma Vilas Rurais” (IPARDES, 1995)⁷. Em 1998, “o Subprograma Vilas Rurais é incorporado pelo Projeto Paraná 12 Meses no subcomponente Combate à Pobreza no Meio Rural como “Atividade Vilas Rurais”.⁸

Em artigo publicado em 1996, o ex-governador do Estado do Paraná Jaime Lerner afirmou que a atividade destinava-se especialmente aos trabalhadores rurais volantes e às suas famílias, assegurando-lhes uma vida com maior dignidade, cidadania e qualidade. Finaliza o artigo enfatizando que: “A vila rural, se bem-sucedida, poderá ser um exemplo da associação de assentamentos humanos e atividades econômicas visando assegurar terra, trabalho e moradia à comunidade” (LERNER, 1996, p.14). Contudo, o desenvolvimento da atividade apresentou-se com sérios problemas de implantação, o que não será objeto de análise neste trabalho. O objetivo aqui consiste em avaliar o impacto da Atividade Vila Rural, enquanto política pública de desenvolvimento, nas condições de vida dos assentados, especialmente dos trabalhadores rurais volantes, em duas vilas rurais do Oeste do Estado do Paraná.

1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia da pesquisa envolveu consulta bibliográfica, análise de documentação primária e secundária e coleta de dados. A coleta de dados foi realizada no mês de janeiro de 2005, mediante duas frentes de levantamento de informações: na primeira, para caracterização especificamente das Vilas Rurais de Corbélia e Anahy, buscaram-se dados secundários já sistematizados por diferentes instituições, e, na segunda, foram obtidas informações mediante a técnica de indagação, por meio de entrevista estruturada, com questões abertas e fechadas, aplicada aos vileiros.

O instrumento utilizado para levantamento das informações foi dividido em duas partes: na primeira, todas as famílias moradoras nas vilas responderam em forma de entrevista e os dados foram anotados pela pesquisadora. A segunda parte do instrumento contemplou apenas as famílias de titulares que se declararam trabalhadores rurais volantes, identificados através da análise das fichas cadastrais da Companhia de Habitação do Paraná (COHAPAR), preenchidas na época da seleção dos vileiros,⁹ ou durante o preenchimento da primeira parte do instrumento. Nesse caso, utilizou-se a técnica de entrevista gravada, na medida do possível,¹⁰ para o registro da trajetória de vida dos vileiros antes e depois de instalados na vila rural.

⁷O documento publicado pelo IPARDES em 1995, “Programa de Melhoria da Qualidade de Vida do Trabalhador Rural: Subprograma de Vilas Rurais”, traça alguns caminhos para a operacionalização da “Atividade Vilas Rurais”.

⁸A referida atividade estabeleceu como meta o assentamento de 60 mil famílias nos quatro primeiros anos de governo em todo o Estado do Paraná. Informações recentes permitem afirmar que esta atividade beneficiou em torno de 15.500 famílias em 405 vilas construídas em todo o Estado do Paraná, no período de 8 anos (1995-2003).

⁹A primeira parte do instrumento poderia ser respondida tanto pelo titular como por outros membros das famílias. Já, na segunda parte priorizou-se o titular, visando identificar sua trajetória de vida.

¹⁰Em alguns casos, por timidez do entrevistado ou por problemas de dicção deste a entrevista foi anotada.

Em Corbélia, das 52 famílias existentes foi possível entrevistar 49, uma vez que uma delas se recusou a responder ao instrumento na íntegra; uma outra tinha adquirido o lote recentemente e não havia se mudado ainda; e a terceira família estava morando em outro município, em função de emprego, e por isso a casa estava alugada. Para a segunda parte do instrumento, que contemplava apenas as famílias cujos titulares eram trabalhadores rurais volantes, pelos dados da COHAPAR, na época da seleção, previa-se entrevistar 4 famílias em Corbélia. Entretanto, quando da realização da pesquisa de campo, uma das 4 famílias já havia se mudado para a cidade e outra estava morando no interior do município, não sendo possível entrevistá-las. Restaram, assim, apenas duas famílias. Porém, quando da aplicação da primeira parte do instrumento, identificaram-se outras 3 famílias cujos titulares enquadravam-se como trabalhadores rurais volantes.

Diante disso, em Corbélia foram entrevistadas 49 famílias que responderam à primeira parte do instrumento e, destas, 5 famílias que responderam à segunda parte. Por último, e no intuito de identificar os motivos que a levaram a sair da vila rural em Corbélia, foi entrevistada a única família cujo titular havia sido cadastrado pela COHAPAR como trabalhador rural volante e que se mudou para a cidade, totalizando, portanto, 6 entrevistas referentes à segunda parte do instrumento de pesquisa.

Em Anahy foi possível aplicar a primeira parte do questionário para todas as famílias, num total de 12. Previa-se aplicar a segunda parte do questionário a 9 famílias, porém, em função da mudança de uma delas, cujo titular era trabalhador volante, foram entrevistadas apenas 8 famílias.¹¹

Além dos viliários, foram entrevistados alguns agentes públicos técnicos da Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Paraná (EMATER-PR) e Prefeitura Municipal no intuito de perceber o conhecimento destes sobre a realidade das vilas rurais e os possíveis encaminhamentos de solução de alguns problemas existentes. Assim, foi mantido contato com o técnico local da EMATER-PR e com o Secretário Municipal da Indústria e Comércio, ambos integrantes do Conselho Municipal da Vila Rural de Corbélia. Em Anahy o contato foi realizado com o Prefeito Municipal.¹²

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1 CARACTERIZAÇÃO GERAL DAS VILAS RURAIS NOSSA SENHORA DA SALETE E BELA VISTA

A Vila Rural de Anahy, denominada Bela Vista, foi concluída em dezembro de 1999. Única no município, a vila está localizada na estrada Boa Vista, a 2,5 km da sede municipal, com acesso por uma estrada de calçamento com pedras irregulares. Conta com serviço de iluminação pública, posto telefônico, calçamento com pedras irregulares, inclusive no arruamento interno, e o serviço de saúde é prestado na própria sede do município, em função da distância. Foram assentadas 12 famílias num terreno cuja topografia é levemente acentuada. Porém, duas unidades

¹¹O novo titular da Vila Rural de Anahy não se enquadra na categoria de trabalhador rural volante.

¹²Por motivo de restrição de espaço não apresentaremos, neste artigo, todos os resultados coletados.

habitacionais estão construídas abaixo da área de reserva legal da vila, cujo terreno é rochoso, o que, em dias de chuva intensa, alaga as áreas residenciais e de produção, provocando transtorno aos moradores.

Além das unidades residenciais, construídas em alvenaria, no lote de aproximadamente 5.000 m², existem também um paiol e um galpão de uso coletivo, destinado à geração de renda, o qual está dividido em partes iguais entre uma oficina de confecção (corte/costura e estopa) e uma fábrica de vassouras instalada há aproximadamente três anos. Dentre as atividades exploradas na vila rural com destino comercial destacam-se: um vileiro que, com recursos do Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar (PRONAF), construiu uma estufa para o cultivo de hortaliças (tomate, alface e repolho); um vileiro que produz café adensado; três vileiros que produzem mandioca; um outro que explora o terreno com a produção de vassoura; e outro, ainda, que produz pepino, para abastecer a fábrica de conserva que existe no município. Os demais terrenos são explorados para fins de subsistência, eventualmente sendo comercializado o excedente.

Já a Vila Rural Nossa Senhora da Salete, também única no município de Corbélia, foi concluída em setembro de 2000 e conta com 53 unidades. Destas, 52 são unidades residenciais, em lotes de aproximadamente 5.000 m², também com casa de alvenaria no padrão da atividade, paiol e uma unidade com destinação comunitária – o Galpão da Vila. Está localizada próximo à comunidade de Campininha, a 5 km da sede Corbélia, acessada através da rodovia asfáltica que liga o município a Braganey. Não tem iluminação pública e posto telefônico e nem mesmo posto de saúde, sendo que este último não existe nem na comunidade próxima, que é a Vila Campininha. O atendimento médico é feito uma vez por semana, no próprio espaço do Galpão da Vila. A vila rural está construída em terreno que contempla área de reserva legal, de topografia razoavelmente plana (15% dos lotes em áreas ligeiramente acidentadas).

No que diz respeito à geração de renda, existe, nesta vila, uma padaria instalada provisoriamente dentro do Galpão da Vila, que está sendo utilizada para treinamento de pessoal, através de cursos ministrados pela EMATER-PR. Deve ser construída em breve uma cozinha anexa ao Galpão da Vila para sua instalação definitiva. No projeto de geração de renda o objetivo principal com a instalação de uma padaria é oferecer produtos diferenciados, como pão integral de fubá. Há ainda uma vileira que produz, na sua residência, pães, bolachas, cucas, entre outros produtos, comercializando-os na própria vila rural. Quatro lotes são explorados comercialmente, sendo que um deles produz pepino para conserva, o qual é comercializado diretamente pelo vileiro, e outros três vileiros estão produzindo fumo, em parceria com uma empresa multinacional. Os demais terrenos são explorados visando ao consumo de subsistência, sendo que o excedente é esporadicamente comercializado.

Diferentemente da Vila Rural de Anahy, onde ocorreu a desistência de apenas uma família, que se mudou para Curitiba, a situação na Vila de Corbélia apresenta um percentual de aproximadamente 30% dos vileiros que “negociaram” o terreno, sendo que parte deles adquiriu lote num conjunto residencial – denominado *mutirão* – na sede do município. Um dos motivos dessa desistência, segundo informações obtidas junto ao

técnico da EMATER, é que, além do retorno à cidade, os vileiros conseguem comercializar o terreno por aproximadamente R\$ 8.000,00 e comprar uma casa já quitada, no referido conjunto, por R\$ 5.500,00, em média. Ambas as vilas rurais são próximas do município de Cafelândia, onde está localizada a COPACOL (Cooperativa Agrícola Consolata Ltda.), que emprega alguns vileiros, tanto de Corbélia quanto de Anahy.

2.2 INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE OS VILEIROS ANTES DO ASSENTAMENTO¹³

O perfil socioeconômico dos vileiros varia no requisito básico da *atividade*, que era o de assentar prioritariamente o trabalhador rural volante (TRV), conhecido na região como “bóia-fria”, segundo os relatórios da COHAPAR regional de Cascavel. Conforme dados apurados, na Vila Bela Vista, em Anahy, 75% dos titulares selecionados declararam, no item profissão, ser trabalhadores rurais volantes, o que corresponde a 9 dos 12 selecionados. Os demais declararam ser: 1 arrendatário, 1 autônomo e 1 meeiro.

Na Vila Nossa Senhora da Salete, em Corbélia, o percentual era de 7,8%, ou seja, apenas 4 dos 51 cadastrados se autodenominaram trabalhadores rurais volantes, sendo que os demais titulares estavam distribuídos entre diaristas urbanos (17), agricultores (8) e diversas outras ocupações (marceneiro, serviços gerais, servente, pedreiro, metalúrgico, pintor, saqueiro, arrendatário, doméstica, servidor público temporário da Prefeitura Municipal de Corbélia, entre outras). A maioria dos titulares dos lotes era do sexo masculino – 9 em Anahy e 49 em Corbélia.

Quanto ao grau de instrução, 67% dos vileiros de Anahy declararam ter freqüentado os estudos de 1.ª a 4.ª série, sendo que apenas um dos titulares declarou-se analfabeto (8%). Em Corbélia há uma variação maior, uma vez que aproximadamente 70% deles têm estudos até a 8.ª série (destes, 44% de 1.ª a 4.ª série e 56% até a 8.ª série) e aproximadamente 24% declararam ser analfabetos. No tocante ao estado civil, em ambas as vilas aproximadamente 90% dos titulares declararam ser casados, 47 em Corbélia e 11 em Anahy.

A tabela 1 apresenta dados referentes à renda média mensal do titular e da família. Na distribuição das famílias segundo a renda tem-se o seguinte comportamento: em Anahy, 10 pessoas ganhavam entre 0,5 e 1 salário mínimo (SM), correspondendo a um percentual de 83%, e 2 pessoas ganhavam entre 1,1 e 1,5 SM (17%). Já em Corbélia a situação era mais variada: 1 titular declarou estar desempregado (2%); 15 pessoas recebiam entre 0,51 e 1,0 SM (29%); 20 ganhavam de 1,1 a 1,5 SM (39%); e 11 dos titulares ganhavam entre 1,51 e 2,0 SM (22%). Considerando a renda familiar, 42% das famílias em Anahy estavam ganhando entre 0,51 e 1,0 SM; 17,0%, aproximadamente, entre 1,1 e 1,5 SM; 17,0% entre 2,1 e 2,5 SM; e 25% das famílias tinham renda maior que 3,0 SM. Em Corbélia, havia 1 família sem rendimento (2%); 16% das famílias ganhavam de 0,5 a 1,0 SM; 27% de 1,1 a 1,5 SM; 29% de 1,51 a 2,0 SM; e 12% entre 2,1 e 2,5 SM.

¹³As informações que serão apresentadas foram obtidas do cadastro socioeconômico da COHAPAR. Por questão de espaço não apresentaremos todas as tabulações das informações sob forma de tabelas.

TABELA 1 - RENDA MÉDIA MENSAL DOS VILEIROS (TITULAR E FAMILIAR) NA ÉPOCA DA POSSE DO LOTE NAS DUAS VILAS RURAIS PESQUISADAS

SALÁRIOS MÍNIMOS	TITULAR				FAMÍLIA			
	Anahy		Corbélia		Anahy		Corbélia	
	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%	Abs.	%
0 a 0,5	0	0	2	3,9	0	0	1	2,0
0,51 a 1,0	10	83,3	15	29,4	5	41,7	8	15,7
1,1 a 1,5	2	16,7	20	39,2	1	8,3	14	27,5
1,51 a 2,0	0	0	11	21,6	1	8,3	15	29,4
2,1 a 2,5	0	0	1	2,0	2	16,7	6	11,8
2,51 a 3,0	0	0	1	2,0	3	25,0	4	7,8
Mais de 3,0	0	0	1	2,0	0	0	3	5,9
TOTAL	12	100	51	100	12	100	51	100

FONTE: Cadastro Socioeconômico das Famílias Inscrições - COHAPAR/Cascavel, 2004

Em relação ao tempo de serviço no último emprego, do total dos titulares em Anahy 67% não responderam, possivelmente em função de que a maioria era trabalhador temporário e 33% deles disseram estar trabalhando há mais de 10 anos no mesmo serviço. Também neste item, em Corbélia, existe maior variação: 20% não responderam; 24% tinham entre 1 e 6 meses de serviço; 15% de 6 meses a 1 ano; o mesmo percentual variando entre 1,1 e 5 anos; 14% de 5,1 a 10 anos; e 10%, aproximadamente, com mais de 10 anos de serviço.

Em Anahy, 3 famílias eram compostas por 4 pessoas, outras 3 por 6 pessoas, totalizando 50% das famílias, 4 das famílias eram constituídas de 5 pessoas (33%), e outras duas por 7 e 8 pessoas cada uma (17%). Em Corbélia o percentual de maior representatividade recaiu em famílias constituídas por 4 pessoas, correspondendo a um total de 17 famílias, ou 33%, as demais oscilando entre 2 e 8 pessoas, devendo-se considerar que uma das fichas pesquisadas não apresentou tal informação.

Com relação às condições da última moradia, antes de ingressarem nas referidas vilas, em Anahy, 10 famílias moravam em residências cedidas, em sua maioria por familiares (83%), e o restante pagava aluguel, sendo que 100% das casas eram de madeira. Já em Corbélia, 29 famílias moravam em residências cedidas por familiares, patrões, ex-patrões e terceiros (57%), 18 famílias moravam em casas alugadas (35%), e 4 famílias restantes não responderam (8%). Do total dos vileiros de Corbélia, 29% moravam em casas de alvenaria, 43% em casas de madeira, e os demais em construções mistas (28%).

Quanto ao número de cômodos na residência, 33% dos vileiros de Anahy residiam em casas que tinham 2 cômodos, e o mesmo percentual de vileiros residia em casas com 5 cômodos (o restante distribuído entre 1, 3 e 4 cômodos), sendo que 33% das residências tinham 1 quarto, 33% tinham 2 quartos, e as demais variavam de zero a 3 e 4 quartos. Em Corbélia a maioria dos vileiros residia em casas com 5 cômodos (27%), as demais variando entre 1 e mais de 6 cômodos. Já em termos de números de quartos, 37% das residências tinham 3 unidades, e o restante variava entre zero e mais de 3.

Na Vila Rural de Anahy, das 12 famílias 7 eram procedentes da área urbana (58%). Em Corbélia, do total de 51 famílias analisadas, 25 procediam da área urbana (49%). As condições de vida das famílias antes do assentamento eram precárias, sendo

que a maioria era constituída de 4,5 pessoas, com renda média mensal familiar concentrando-se na faixa de 0,5 a 2,0 SM¹⁴. A maioria das famílias residia em casas de madeira, cedidas por familiares, amigos ou ex-patrões. O valor dos aluguéis pagos pelas famílias que residiam em casas alugadas eram maiores, em média, que os valores das prestações pagas pelos vileiros na vila rural.

2.3 A SITUAÇÃO SOCIOECONÔMICA ATUAL DOS VILEIROS: um novo perfil?

As informações até então apresentadas sobre os vileiros que estão residindo nas Vilas Rurais induzem ao questionamento de como está sua situação socioeconômica atual, seja em termos de formação escolar, de ocupação e de renda, tanto dos titulares quanto das famílias residentes nos lotes.

Em relação ao titular, a formação escolar não mudou expressivamente, visto que no momento da pesquisa observou-se que apenas duas pessoas adultas haviam voltado a estudar, porém freqüentando, ainda, o ensino fundamental (1.º a 8.º série). Pode-se dizer que os membros titulares não melhoraram em termos de formação escolar.¹⁵ Corbélia tem 53% dos moradores titulares com formação de 1.º a 4.º série; 18,5% dos titulares continuam analfabetos; 18,5% estudaram da 5.º a 8.º série incompleta; e os 10% restantes concluíram o ensino médio. Em Anahy, 67% dos moradores titulares responderam ter freqüentado os estudos até a 4ª série. O restante ficou distribuído, em partes iguais, entre analfabetos e a 5.º a 8.º séries incompletas.

Quanto à ocupação principal, a posição da Vila de Corbélia permanece praticamente inalterada, com apenas 6% dos titulares (percentual sobre o número de famílias entrevistadas) denominando-se trabalhadores rurais volantes. Se considerada a situação da renda média mensal, a Vila de Corbélia tem um percentual de 47% dos titulares com renda variável, isto é, exercendo funções como pedreiro, serviço geral, autônomo, diarista urbano, trabalhador rural volante, servente, entre outros.

Por outro lado, em Anahy a situação atualmente é um pouco melhor, pois apenas 1 titular que antes de ir para a vila era arrendatário tem na ocupação principal atual a ocupação de trabalhador rural volante, o que representa 8%; aposentados ou pensionistas representam 42%; os demais estão distribuídos entre trabalhador rural (17%); e 33% estão divididos igualmente entre titulares que trabalham no lote, em serviço geral, arrendatário e em diversos (como, por exemplo, abate de aves em Cafelândia). Os 42% de aposentados ou pensionistas têm renda média mensal estável, 25% dos demais têm renda fixa (salário definido) e 33% têm renda variável, sendo que um dos titulares declarou não ter renda (uma senhora viúva, sem aposentadoria ou pensão, que trabalha no lote produzindo para subsistência).

Com relação ao trabalho, 26% dos titulares de Corbélia trabalham com carteira assinada, enquanto este percentual em Anahy é de 33%. Embora aparentemente a situação

¹⁴Neste aspecto, cabe destacar que as famílias atendiam ao pré-requisito da renda familiar se situar no limite de, no máximo, 3 (três) salários mínimos.

¹⁵Entre os motivos pode-se considerar: o comodismo dos vileiros (a idade média dos mesmos está próxima dos 50 anos), a falta de expectativa de melhoria das condições de vida em função do nível escolar, ou ainda, o pouco incentivo do poder público para que os adultos freqüentem o ensino fundamental.

seja mais ou menos semelhante, não se deve esquecer que Corbélia tem apenas 4% de pensionistas, contra 42% em Anahy (aposentados/pensão), o que confere uma situação melhor para os vileiros de Anahy. Ao serem questionados sobre a ocupação secundária, em Corbélia 8% responderam ser a exploração do lote da vila, 4% disseram atuar como trabalhador rural volante, 6% disseram trabalhar em situações diversas (trabalhador rural, diarista urbano e em serviço geral) e os demais não declararam atividade secundária (82%). Na Vila de Anahy, 58% disseram ter na exploração do lote a atividade secundária, 8% disseram ter ocupações diversas, e os demais indicaram não ter outras ocupações (34%).

Quando da avaliação do IPARDES (2000) a respeito do impacto socioeconômico das vilas rurais sobre as famílias assentadas, considerou-se que uma das estratégias para a superação da pobreza está relacionada à diversificação das atividades ocupacionais e produtivas. Por isso é conveniente a apresentação das informações de ocupação dos membros da família sob outra forma.

A classificação das famílias vileiras quanto à ocupação de seus membros vem apresentada na tabela 2. Prevaecem as famílias pluriativas¹⁶, representando 51% na Vila Rural de Corbélia e 58% em Anahy. Possivelmente esta realidade se deva ao fato de que muitos vileiros já trabalhavam na cidade antes de se assentarem na vila rural, ou, também, em função do tamanho dos lotes, que não permite geração de renda suficiente para sobreviver exclusivamente da sua exploração.

TABELA 2 - DISTRIBUIÇÃO DAS FAMÍLIAS VILEIRAS SEGUNDO A OCUPAÇÃO PRINCIPAL DE SEUS MEMBROS - 2005

CLASSIFICAÇÃO	FAMÍLIAS DA VILA RURAL N.S.º DA SALETE		FAMÍLIAS DA VILA RURAL BELA VISTA	
	Abs.	%	Abs.	%
Agrícolas	8	16	4	33
Pluriativas	25	51	7	58
Não-Agrícolas	15	31	0	0
Inativas	1	2	1	8
TOTAL	49	100	12	100

FONTE: Pesquisa de campo

Observa-se, ainda, que em ambas as vilas existem registros de famílias inativas, isto é, em que todos os membros adultos são aposentados e/ou pensionistas. Vale lembrar que não foi registrada nenhuma família onde todos os membros ativos estivessem desempregados.

Os dados levantados na pesquisa de campo também apontam que os vileiros, em sua maioria, exploram o lote apenas com produção de subsistência, comercializando eventualmente o excedente. Os projetos de geração de renda, além de não abrangerem todas as famílias, não têm conseguido gerar renda suficiente para a manutenção das famílias envolvidas. Porém, aquelas famílias que se dedicam a produzir visando à

¹⁶Famílias pluriativas são aquelas nas quais pelo menos um dos membros exerceu uma ocupação agrícola e, outro, uma ocupação não-agrícola; ou ainda, quando pelo menos um dos membros declarou exercer dupla atividade agrícola (ocupação principal e secundária), conforme Del Grossi e Silva (1998).

comercialização dos produtos, tais como pepino para conserva, mandioca, fumo, vassoura e horticultura, têm conseguido obter receita para cobrir as principais despesas fixas, entre elas a prestação do lote, água e luz. Neste aspecto, no entanto, entre os vileiros que conseguem obter receita, o problema é que normalmente estas entram somente em determinados períodos do ano (safra), enquanto as despesas, por sua vez, são mensais, o que dificulta o controle entre receita e despesa.

Uma das formas de tentar proporcionar uma melhoria da inserção em ocupações mais rentáveis é a qualificação profissional. Nesse sentido, vários cursos e treinamentos foram oferecidos aos assentados das vilas rurais pesquisadas. Dos 16 cursos ofertados aos vileiros de Corbélia os de maior participação foram os de embalagens, com 18 famílias; seguido de pintura, bordados e chinelo, com 13 famílias; massas/salgados e crochê, com 12; e pinheirinho de Natal e frutas de cera, com respectivamente 11 e 10 famílias. Os demais cursos tiveram participações de menos de 10 famílias. Destaca-se o curso de Gestão de Unidades Artesanais, com a participação de 5 famílias, cujas vagas eram limitadas, uma vez que moradores de outras vilas também participaram do curso. No curso de panificação participaram 6 famílias, que deverão atuar na panificadora a ser instalada.

Para a Vila de Anahy foram oferecidos 11 cursos/treinamentos, dos quais os de maior participação foram os de conservas/compotas e de sabonete, com 4 famílias participando em cada um deles, seguidos pelos cursos sobre produtos de limpeza e corte/costura, com 3 famílias. A exemplo da Vila de Corbélia, também em Anahy 2 famílias participaram do curso sobre Gestão de Unidades Artesanais. Os entrevistados foram ouvidos a respeito desses cursos e treinamentos. Os comentários podem ser observados na tabela 3.

TABELA 3 - NÚMERO DE RESPOSTAS DOS VILEIROS COM RELAÇÃO À IMPORTÂNCIA DOS CURSOS E TREINAMENTOS REALIZADOS - 2005

IMPORTÂNCIA DOS CURSOS/ TREINAMENTOS	VILA RURAL	
	N. Sº. da Salete	Bela Vista
Melhoram a renda familiar	7	4
Melhoram a formação geral	29	9
Aprendem-se trabalhos manuais	25	6
Aprendem-se novas técnicas agrícolas	1	1
Aprendem-se técnicas domésticas	4	1
Não opinaram	-	3

FONTE: Pesquisa de campo

O que chama a atenção quando se analisa a opinião dos vileiros sobre a importância dos cursos e treinamentos é a pouca relevância por eles atribuída ao item "melhorar a renda da família", uma vez que os cursos e treinamentos teriam como meta a ampliação da renda, conforme as normas operacionais da Atividade Vila Rural. Durante as entrevistas verificou-se que poucos vileiros relacionam de forma direta a aprendizagem propiciada pelos cursos à melhoria da renda, através da venda dos produtos, ou mesmo a melhoria que se daria de forma indireta, pela substituição de produtos comprados por produtos por eles confeccionados.

Talvez alguns cursos não possibilitem uma melhoria de forma imediata, a exemplo do curso de artesanato, uma vez que se trata de produtos de consumo não cotidiano.

Muito embora alguns cursos e treinamentos não permitam a melhoria da renda familiar, outros mecanismos voltados à melhoria do sistema produtivo e à renda da família estavam previstos na Atividade Vila Rural, como a assistência técnica e projetos de geração de renda.

A presença de bens (eletrodomésticos) e serviços constitui um componente importante na composição do bem-estar material, sendo portanto um dos indicadores para a avaliação do desenvolvimento das famílias. Quanto à posse dos principais utensílios domésticos, verificam-se algumas diferenças entre as duas vilas rurais. Os utensílios básicos, como fogão a gás, geladeira e chuveiro elétrico, estão presentes em todas as famílias pesquisadas. Quanto à televisão, algumas famílias não a possuem por questão de religião, ou naquele momento o aparelho apresentava problema técnico (queimou e não foi consertado). Outros itens, como carro, motocicleta, telefone celular e antena parabólica, estão presentes em algumas residências, em função da localização da vila rural.

Na Vila de Corbélia, 45 das 49 famílias têm telefone celular, provavelmente por não existir telefone convencional, seja público ou particular. A presença de carros em 22% das residências (e motocicleta em 14%), mesmo que sejam veículos velhos (pelo que se observou, dos carros que se encontravam nos lotes a maioria tem mais de 10 anos de uso), também pode ser explicada pela localização da vila. A antena parabólica está presente em apenas 5 lotes (10% das residências). Além desses, o fogão a lenha é um item importante e está presente em 92% das residências; o rádio em 85%; máquina de lavar roupa em 94%; e freezer em 35%. Itens como carros, motocicletas e telefones celulares, que aparecem na Vila de Corbélia, não estão presentes em nenhuma das famílias da Vila de Anhy. Talvez a ausência de telefones aí possa ser explicada pela localização e, também, por já existir um telefone público na vila. Por outro lado, 9 das 12 residências de Vila de Anhy possuem antena parabólica. Os eletrodomésticos existentes na vila estão assim distribuídos: 10 famílias (83%) possuem tevê; 8 das 12 famílias (67%) possuem fogão a lenha, máquina de lavar roupa e rádio, e apenas 2 famílias (17%) têm freezer.

Os vileiros foram questionados, ainda, a respeito dos serviços básicos, como saúde, educação e lazer, além da habitação, trabalho e vida comunitária, visando avaliar a evolução da qualidade de vida das famílias, depois de assentadas na Vila Rural de Corbélia. Os resultados vêm apresentados na tabela 4.

TABELA 4 - NÚMERO DE RESPOSTAS DOS VILEIROS COM RELAÇÃO À QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS DEPOIS DE INSTALADAS NA VILA RURAL DE CORBÉLIA - 2005

ITENS CONSIDERADOS	RESPOSTAS DOS VILEIROS						Total de famílias
	Melhorou muito	Melhorou	Ficou igual	Piorou	Piorou muito	Não opinou	
Saúde	16	15	13	3	-	2	49
Educação	18	15	13	1	-	2	49
Alimentação	21	15	11	-	-	2	49
Renda	6	18	12	11	-	2	49
Habitação	31	15	-	1	-	2	49
Trabalho	7	9	13	18	-	2	49
Vida comunitária	6	25	16	-	-	2	49
Lazer	3	20	15	9	-	2	49
Outros	3	-	-	-	-	-	-

FONTE: Pesquisa de campo

Do total de famílias entrevistadas em Corbélia, duas delas não opinaram sobre tais itens por terem se mudado recentemente para a Vila Rural. O item com maior índice de avaliação positiva foi o da habitação, para o qual 94% dos entrevistados responderam que “melhorou” ou “melhorou muito”. Seguiu-se o item “alimentação”, que também “melhorou” ou “melhorou muito”, segundo os entrevistados. Essa avaliação foi confirmada mais adiante, quando da análise dos pontos positivos e negativos de se morar na Vila Rural.

Em termos de saúde e educação, aproximadamente 65% dos entrevistados responderam que “melhoraram” ou “melhoraram muito” e 25% disseram ter “permanecido igual”. Em relação à saúde, 6% das famílias opinaram que esta “piorou”, principalmente quanto ao atendimento. Talvez isto esteja associado à dificuldade de locomoção entre a vila e o posto de saúde, pois em muitas ocasiões o vileiro tem que ir de madrugada e a pé para a cidade para conseguir ser atendido.

No que se refere à renda e ao trabalho, estes apresentaram os piores índices de avaliação em termos de qualidade. Aproximadamente 50% dos entrevistados responderam que a renda “melhorou” ou “melhorou muito”, 24% disseram ter “ficado igual”, e 22% disseram que “piorou”.

Especificamente sobre a questão do trabalho a avaliação foi mais negativa, uma vez que apenas 33% responderam ter “melhorado” ou “melhorado muito”; 27% alegaram ter “permanecido igual”, e 37% disseram que para trabalhar a situação “piorou”, por estarem morando na vila. Os vileiros comentaram que em termos de trabalho a situação ficou mais desfavorável devido à localização e à não disponibilidade de transporte em horário acessível ao trabalhador para chegar ao local de serviço.

Sobre a vida comunitária, 33% dos entrevistados afirmaram que permaneceu “igual”, 51% afirmaram que esta “melhorou” e o restante disse ter “melhorado muito” comparativamente ao que era anteriormente. Já em termos de lazer, 18% consideram ter “piorado” (também devido à localização e à falta de espaço de lazer na vila), 71% responderam que permaneceu “igual” ou “melhorou”, e 6% disseram ter “melhorado muito”.

Cabe aqui o comentário, quanto à resposta “ter melhorado muito” – tanto para o lazer como para outros itens (incluindo transporte em geral, transporte escolar e tranqüilidade do local –, de que é possível que estas respostas se devam ao fato de que alguns moradores vieram do interior do município, onde não tinham tais serviços.

A avaliação em relação à qualidade de vida por parte dos vileiros de Anahy é mais homogênea que em Corbélia. Para 25% dos entrevistados, os serviços de saúde e educação, além da renda, do trabalho e da vida comunitária permaneceram “iguais” à situação anterior à Vila Rural, e para 75% estes “melhoraram” ou “melhoraram muito”. Em relação ao item alimentação, este permaneceu “igual” para 33% das famílias, e “melhorou” ou “melhorou muito” para 67% delas, conforme as informações apresentadas na tabela 5.

A maior avaliação positiva em Anahy está no setor de habitação, no qual 11 famílias responderam ter “melhorado muito” (92%) e apenas 1 família respondeu simplesmente ter “melhorado”. Esta avaliação é justificada pelo perfil de residência dos vileiros de Anahy antes de ingressarem na vila, pois, conforme informações anteriormente apresentadas, 10 famílias residiam em casas cedidas e o restante pagava aluguel.

TABELA 5 - NÚMERO DE RESPOSTAS DOS VILEIROS COM RELAÇÃO À QUALIDADE DE VIDA DAS FAMÍLIAS DEPOIS DE INSTALADAS NA VILA RURAL DE ANAHY - 2005

ITENS CONSIDERADOS	RESPOSTAS DOS VILEIROS				Total de famílias
	Melhorou muito	Melhorou	Ficou igual	Piorou	
Saúde	4	5	3	-	12
Educação	2	7	3	-	12
Alimentação	6	2	4	-	12
Renda	3	6	3	-	12
Habitação	11	1	-	-	12
Trabalho	1	8	3	-	12
Vida comunitária	2	7	3	-	12
Lazer	3	7	1	1	12

FONTE: Pesquisa de campo

Em relação ao acesso/disponibilidade de lazer, apenas 1 família apontou ter “piorado” a qualidade em relação à situação anterior, 1 família disse ter “permanecido igual”, e o restante (10 famílias) disse ter “melhorado” ou “melhorado muito” (84%).

Os resultados acerca da opinião dos vileiros sobre o lugar onde moram, suas principais necessidades atualmente e as principais mudanças que ocorreram na vida da família depois de instalados na Vila Rural do município de Corbélia estão apresentados no quadro 1. Por se tratar de questões abertas, era possível, ao entrevistado, mencionar mais que um item. A maioria das famílias da Vila Rural de Corbélia descreveu o lugar como alegre, tranqüilo, seguro e calmo para se morar. A menção sobre a casa própria, ao fato de ser um bom lugar para criar os filhos e à importância da terra para plantar apareceu, respectivamente, com 20%, 18% e 16%. As opiniões de que a vizinhança é boa e de que é fácil o acesso à cidade para tratamento médico foram mencionadas por 10% das famílias, e 8% citaram o problema da falta de transporte para trabalhar, bem como que o lugar propiciou melhora na renda.

Quando do questionamento sobre o lugar, algumas pessoas fizeram comentários que consideramos importante transcrever, a exemplo da opinião do entrevistado 1, em janeiro de 2005, no município de Corbélia. Este, ao falar sobre o que acha do lugar onde mora, afirma que se o governo tivesse criado a vila rural há 40 anos, não teria gente embaixo de lona, e complementa: *“Quem não está contente tem que ir pra lona, porque tem muita gente hoje que está debaixo da lona e quer moradia. E esses que ganharam a casa e não se contentam... pro serviço tá mió, aqui trabalho menos e vivo bem, igual”*.

Por outro lado, o entrevistado 2, também em janeiro de 2005, do mesmo município, referindo-se aos novos moradores, disse: *“Os que estão chegando agora são pessoas que já soube cuidá de alguma coisa, economizar, tem que comprar o terreno. A maioria que veio no início a impressão que dá é que vieram pra ficá um pouco, vendê mais tarde e voltá pra cidade”*.

Também nesse sentido o entrevistado 1 posicionou-se afirmando que *“muitos estão saindo porque não eram da roça, vieram só pra fugir do aluguel, achando que iam ter tudo de graça da prefeitura. Os que entraram no lugar são mió, pelo menos a água*

pagam em dia. Quando entramo aqui as leis e ordens da COHAPAR era boa, agora precisa exigir mais, tem gente que se prevalece...".¹⁷

Dentre as principais necessidades ou carências destacadas pelos entrevistados estão alguns itens já mencionados anteriormente, entre eles o telefone público, com 57% das menções por parte das 49 famílias entrevistadas, seguido do transporte para trabalhar a preço acessível, apontado por 29% das famílias, além da necessidade de assistência técnica para produção e um posto de trabalho na vila rural, a exemplo de uma indústria ou aviário. Também recebeu menção expressiva o problema da administração do salão comunitário (Galpão da Vila) por parte da diretoria (18%), que não tem possibilitado o ensino da catequese, cultos, e mesmo escola para adultos. Foram mencionadas ainda as necessidades de insumos agrícolas, como adubo e calcário, bem como a análise da fertilidade do solo, um campo de futebol, e água para produção agrícola do lote, entre outros.

QUADRO 1 - RESPOSTAS DOS VILEIROS COM RELAÇÃO AO LUGAR E PRINCIPAIS NECESSIDADES DA VILA RURAL DE CORBÉLIA - 2005

OPINIÃO SOBRE O LUGAR ONDE MORA	FREQÜÊNCIA	PRINCIPAIS NECESSIDADES DA VILA RURAL HOJE	FREQÜÊNCIA
Há terra para plantar e produzir	8	Coleta do lixo	1
Tem transporte	3	Telefone público	28
O lugar é alegre/sossegado/tranquilo/seguro/calmo	33	Assist. técnica p/ produção (treinamento)	10
Boa vizinhança	5	Campo de futebol	7
O lugar é distante do trabalho	4	Água para produção/ poço artesiano (horta)	5
Falta transporte para trabalhar	4	Transporte para trabalhar (a preço acessível)	14
Importância da casa própria	10	Adm. do salão comunitário/diretoria (necessidade de catequese/missa/médico/escola para adulto)	9
A renda melhorou	4	Mudança de presidente da vila	1
Os novos moradores têm melhor perfil	1	Posto de trabalho na vila rural (ind./aviário)	10
Fácil acesso à cidade, ao médico	5	Adubo/calcário (análise de solo)	8
Tem transporte escolar	2	Lazer para as crianças	2
Lugar bom para criar os filhos	9	Iluminação pública	3
Houve diminuição da renda (por dificultar o trabalho de meio período)	1	Módulo policial	1
		Calçamento das ruas	1
		Ciclovia (a rodovia de acesso à cidade não possui acostamento)	1
		É preciso mais união entre os moradores	1
		Equipamento comunitário (trilhadeira)	1

FONTE: Pesquisa de campo

¹⁷O entrevistado 1 é responsável pela cobrança da água das famílias da Vila Rural de Corbélia e de Campininha (vilarejo), totalizando 77 famílias. O abastecimento de água é feito por um poço artesiano, localizado numa propriedade particular vizinha, cujo proprietário recebe um salário. Os vileiros pagam a energia elétrica para a bomba, cloro, e reparos, se houver, por isso alguns moradores solicitam poço artesiano na própria vila rural. A respeito, ver Esser (2005).

As opiniões citadas na tabela 6 já foram identificadas em alguns itens anteriores, o que vem confirmar as sugestões e necessidades registradas. Aliás, algumas delas coincidem também com as principais mudanças mencionadas pelos vileiros de Corbélia, conforme as informações apresentadas no quadro 2.

QUADRO 2 - PRINCIPAIS MUDANÇAS RELATADAS PELOS ENTREVISTADOS APÓS INSTALAÇÃO NA VILA RURAL DE CORBÉLIA - 2005

MUDANÇAS POSITIVAS	FREQÜÊNCIA	MUDANÇAS NEGATIVAS	FREQÜÊNCIA
Fácil acesso à cidade, ao serviço de saúde	4	Não houve mudança negativa	6
Habitação (própria ou de melhor condição)	25	Falta posto médico	1
Estabilidade (não é preciso mudar de residência)	2	Falta transporte para trabalhar	3
Terra para produzir (economia em alimento)	17	Morte do marido em acidente ao retornar do trabalho	1
Melhor poder aquisitivo (melhor renda)	7	Falta igreja (celebração)	1
Melhor condição para trabalhar	2	Omissão por parte do presidente da associação	1
Serviço de luz/água	1	Falta emprego fixo	1
Melhor transporte (escolar e ônibus de linha)	5	Morte de cônjuge/parente	2
Melhor saúde (menos estresse)	5		
Abandono da bebida	1		
Melhor lugar para criar os filhos	4		
Nascimento dos filhos	2		
Casamento dos filhos	2		
Amizade com vizinhança	2		

FONTE: Pesquisa de campo

Quanto às principais mudanças positivas que ocorreram na vida das famílias depois de assentadas na Vila Rural de Corbélia, a mais destacada foi a habitação, seja em termos de casa própria ou de melhor condição de moradia e terra para produzir, o que indiretamente propicia economia na aquisição de alimento. O aumento do poder aquisitivo também foi mencionado pelas famílias, além de condições de transporte mais adequadas (escolar e ônibus de linha) e melhor saúde (reduzindo o estresse). Também vale ressaltar como mudanças positivas apontadas pelos moradores o fácil acesso à cidade e o melhor lugar para criar os filhos.

Dos entrevistados que mencionaram mudanças familiares negativas após sua instalação na vila, a principal delas está relacionada ao problema de trabalho, principalmente em função do transporte inadequado. Isso porque na vila, ou em sua proximidade, não se tem horários de ônibus compatíveis para trabalhar na cidade. Outro problema levantado diz respeito à prática do associativismo entre os moradores. Existe claramente um problema relacionado à presidência da associação, o que, segundo os depoentes, indiretamente leva a outras situações problemáticas, tais como a falta de equipamentos comunitários, como a construção de uma igreja. Nesse sentido, um dos entrevistados afirmou que poderia ser dado outro uso ao espaço físico destinado ao galpão da vila, podendo este espaço ser utilizado, talvez, como igreja. Mas, pela forma de condução da associação pelo atual presidente, não está sendo realizado nem mesmo o trabalho de catequese com as crianças.

Além desses, outro problema mencionado diz respeito à falta de posto de atendimento à saúde. Talvez a razão desta reclamação esteja no fato de as pessoas terem que se dirigir à sede municipal quando existe necessidade de consulta médica. Há ainda outros tipos de problemas relacionados a situações particulares, como, por exemplo, a morte de familiares. Este foi o caso afirmado por uma vileira, que relaciona o referido problema tanto com a distância da vila até o local de trabalho, como também à falta de estradas adequadas. Estes problemas, segundo a entrevistada, podem ter ocasionado acidente no trajeto da cidade à vila, levando ao falecimento do marido, quando este retornava do trabalho.

É evidente que a indicação das principais mudanças, opinião sobre o lugar e as principais necessidades são influenciadas, muitas vezes, pela localização e infra-estrutura, pela assistência técnica e mesmo pelo perfil do pessoal selecionado. Isso pode ser confirmado quando se analisam as opiniões apontadas pelos vileiros de Anahy, identificadas nos quadros 3 e 4.

QUADRO 3 - RESPOSTAS DOS VILEIROS COM RELAÇÃO AO LUGAR E PRINCIPAIS NECESSIDADES DA VILA RURAL DE ANAHY - 2005

OPINIÃO SOBRE O LUGAR ONDE MORA	FREQÜÊNCIA	PRINCIPAIS NECESSIDADES	FREQÜÊNCIA
Bom por ter telefone público	1	Adubo/calçário (análise de solo)	3
O lugar é sossegado/tranquilo	8	Melhoria no campo de futebol	2
Fácil acesso	1	Assistência técnica	1
Próximo da cidade	1	Pomar comunitário	1
Possui calçamento	2	Água para produção/ poço artesiano (horta)	5
Tem transporte escolar	1	Plantio de eucalipto na reserva ambiental para lenha	1
Há casa e terra para plantar	3	Apoio para comercializar a confecção e estopa	2
"Se melhorar, estraga"	1	Solução para o problema da água que alaga os terrenos	2
Gosta do lugar	3	Coleta de lixo regular	1
Boa vizinhança	4		
Tem iluminação pública	1		

FONTE: Pesquisa de campo

QUADRO 4 - PRINCIPAIS MUDANÇAS RELATADAS PELOS ENTREVISTADOS APÓS INSTALAÇÃO NA VILA RURAL DE ANAHY - 2005

MUDANÇAS POSITIVAS	FREQÜÊNCIA	MUDANÇAS NEGATIVAS	FREQÜÊNCIA
Fácil acesso à cidade, ao trabalho, à escola	3	Não houve mudança negativa	8
Habitação (própria ou de melhor condição)	6	Acidente do filho ao retornar da cidade	1
Melhor relacionamento conjugal	1	Saída dos filhos de casa	1
Terra para produzir (economia em alimento)	1	Morte de cônjuge/parente	1
Melhor poder aquisitivo (melhor renda)	1	Crianças que falam palavrões	1
Melhor condição para trabalhar	1		
Relacionamento com vizinhos	1		
Transporte escolar (transporta os vileiros gratuitamente)	1		
Melhorou a saúde	1		
Água/luz/banheiro	1		
O lugar é melhor para educar os filhos	1		

FONTE: Pesquisa de campo

A exemplo da Vila Rural de Corbélia, também na de Anahy confirmou-se um maior número de respostas que indicam o local de assentamento como um lugar sossegado e tranqüilo para se morar. O segundo item mais lembrado em Anahy foi a relação de boa vizinhança entre os vileiros. Outros itens que coincidem com os mais mencionados em Corbélia foram a casa e a terra para plantar, além de se gostar do lugar. A questão da localização e infra-estrutura se evidencia de forma inversa da Vila de Corbélia, pois se nesta não existe telefone, calçamento e iluminação pública, em Anahy esses itens foram lembrados e mencionados pelos vileiros como pontos positivos sobre o lugar, incluindo o fato de ser local de fácil acesso e próximo da cidade.

Quanto às principais necessidades da Vila Rural de Anahy atualmente, mais uma vez os itens localização e infra-estrutura têm grande importância na indicação dos vileiros. A maior necessidade apontada pelos vileiros em Anahy foi, conforme já mencionado anteriormente, a reivindicação por água destinada ao cultivo do lote, por meio de poço artesiano. Na opinião dos vileiros, o abastecimento pela rede da Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR) inviabiliza a produção, em razão do custo da água. Em segundo lugar em termos de reivindicação está o apoio à melhoria das condições do solo através das técnicas de adubação e calagem a partir da análise do solo do assentamento. Melhoria no campo de futebol da vila; apoio da prefeitura municipal para a comercialização das confecções e estopas (projetos de geração de renda da vila) e solução do problema de água que provoca alagamento em dois terrenos foram também citados.

Outras indicações referem-se à necessidade de assistência técnica; um pomar comunitário (segundo os vileiros, existe espaço disponível na vila); plantio de eucalipto na área de reserva ambiental para extração de lenha (neste aspecto, se se trata de área de reserva não se deve permitir exploração); e coleta de lixo regular, uma vez que, conforme foi informado por uma vileira, às vezes a coleta acontece em período que excede um mês.

Os resultados apresentados no quadro 4 expressam as principais mudanças que ocorreram na vida das famílias depois de assentadas na Vila Rural de Anahy. O principal item mencionado foi a habitação, que agora é própria e de melhor condição resultado muito semelhante àquele observado entre os entrevistados da Vila Rural de Corbélia.

O segundo item destacado foi o fácil acesso (à cidade, ao trabalho e à escola), não esquecendo que a Vila de Anahy está a mais ou menos 2 km de distância da cidade. Tais indicações justificam-se em função de que parte dos vileiros morava no interior do município, sem infra-estrutura mínima, como luz, água tratada, sanitários, entre outros.

Outros vileiros mencionaram os seguintes itens: melhor relacionamento conjugal, terra para produzir, melhor condição para trabalhar, melhor poder aquisitivo, melhor condição para educar os filhos etc.

No aspecto de benefícios/melhorias, muitos foram os itens mencionados, dando uma dimensão da satisfação dos vileiros de Anahy por estar residindo na vila rural. Isso se confirma quando se analisam os problemas apontados por eles.

Para 8 das 12 famílias, nada de negativo aconteceu depois que se mudaram para a vila. As outras 4 famílias mencionaram mudanças de caráter íntimo da família,

sem que necessariamente tenham a ver com a vila em si, como: morte de cônjuge; saída dos filhos de casa (em função de casamento ou oportunidade de trabalho); além da questão de crianças que falam palavrões, apontada por um senhor que anteriormente residia em propriedade rural, e que se encontrava, no momento da pesquisa, com 74 anos de idade.

Finalmente, cabe mencionar o aspecto que diz respeito à situação de adimplência e inadimplência das prestações dos lotes e moradias nas vilas. Em Corbélia, 33% das famílias estão com as prestações atrasadas, 6% têm o lote quitado (3 famílias em função da morte do titular) e o restante, 61%, estão em dia com o pagamento. Anahy tem uma situação mais tranquila, na medida em que não existem famílias com prestação atrasada, e, das 12 famílias moradoras, 2 delas (16%) quitaram totalmente as prestações, também em razão da morte dos titulares.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelos resultados apresentados pôde-se perceber que, mesmo havendo disponibilidade do município em aderir à Atividade Vila Rural, as metas de instalação e dimensão das vilas rurais foram em parte atendidas em relação aos itens básicos preconizados, ou seja, no sentido de que deveria oportunizar o atendimento de um número maior do principal beneficiário, o trabalhador rural volante. Anahy, embora sendo município bem menor que Corbélia, atendeu em maior percentual ao requisito essencial da Atividade, ao assentar 75% das famílias (12 famílias no total), que tinham como titular um trabalhador rural volante, ou "bóia-fria". Isto possivelmente se deve à realidade agrícola do município, onde ainda se exploram culturas que demandam mão-de-obra temporária.

Porém, é importante destacar que, embora havendo 75% dos assentados inicialmente declarados como trabalhadores rurais volantes, segundo dados da pesquisa, atualmente existe uma concentração de vileiros de uma mesma família, isto é, 25%, ou 3 famílias que são parentes entre si: o pai (aposentado), residindo em um lote, e um casal de filhos, ambos casados, ocupando outros 2 lotes. Dadas as características socioeconômicas do município de Anahy, onde próximo de 20% da população tem renda *per capita* inferior a $\frac{1}{4}$ do salário mínimo, e considerando as culturas exploradas no município que demandam mão-de-obra temporária, possivelmente haveria outras famílias, com o perfil definido pela atividade, propensas a morar na vila rural, o que levaria a uma seleção de beneficiários mais adequada para a realidade municipal.

Já em Corbélia o percentual de famílias assentadas cujo titular na época da seleção era trabalhador volante não chegou a 8%, de um total de 52 famílias vileiras. Esta realidade pode ser explicada em parte pelo próprio perfil de exploração agrícola do município. Sinaliza também, em Corbélia, uma possível estratégia política da atividade, em que, além de se procurar atender às necessidades dos grandes produtores, também se estaria dissimulando uma situação até então vivida por muitos vileiros. Analisando-se a ficha cadastral dos assentados, percebeu-se que algumas famílias assentadas eram moradores antigos em sítios ou fazendas, e mesmo em área urbana, residindo em casas cedidas pelos "ex ou então patrões". Assim, a atividade pode ter funcionado, nestes

casos, como um mecanismo para “assentá-los” na vila rural, livrando-os de possíveis problemas de ordem trabalhista ou mesmo habitacional.

Não se pretende, aqui, tirar o mérito da Atividade Vila Rural como forma de assentamento de famílias pobres. A grande questão que fica para reflexão é: A execução da Atividade não poderia ter atingido resultados melhores se obedecidos os requisitos básicos propostos?

Esse questionamento baseia-se na análise do perfil socioeconômico dos vileiros, antes e depois do assentamento, e na constatação de que não houve mudança significativa em termos financeiros, uma vez que as famílias continuam ganhando, em média, aproximadamente 2 salários mínimos por mês. Isto em termos de renda monetária, pois a renda de autoconsumo não foi objeto do presente estudo.

Um outro aspecto a ser considerado se refere ao aumento patrimonial, o que melhora a condição econômica das famílias vileiras. Elas possuem um lote de aproximadamente R\$ 10.000,00, bem este conseguido através do assentamento na vila rural. Pode-se dizer que, se as famílias não fossem assentadas, elas dificilmente poderiam obter este valor de patrimônio no período de 4 ou 5 anos.

Além disso, o estudo de caso apontou deficiências em termos de assistência técnica e de projetos de geração de renda que proporcionem às famílias a superação das condições de pobreza, muito embora o assentamento lhes tenha assegurado a eliminação de importantes itens de exclusão social.

As vilas estudadas refletem parte dessa situação. Deve-se registrar que, na ocasião da realização da pesquisa, observou-se que os trabalhadores rurais volantes não tinham a clara noção de que são os protagonistas da atividade. E, como protagonistas, poderiam ter recebido atendimento diferenciado dos demais vileiros, seja em termos de assistência técnica ou mesmo na participação dos projetos de geração de renda.

Se se considerar que o trabalhador rural volante tem um perfil de mão-de-obra desqualificada, a sua inclusão em qualquer projeto de geração de renda diferente daquela atividade na qual está habituado a trabalhar deve estar associada a assistência técnica especial. No mais, o que se percebeu ao longo das entrevistas é que, por razões diferentes, que parecem ir do comodismo à falta de pessoal técnico suficiente no momento de se definir os contemplados nos projetos de geração de renda, a seleção não considerou os verdadeiros protagonistas da atividade, a saber, os “bóias-frias”.

No entanto, há que se reconhecer a importância de tais programas como forma de “desprivatizar” o espaço rural e criar, sobretudo, áreas de moradia para uma parcela importante de trabalhadores rurais. O próprio Governo do Estado, através do Secretário de Habitação, reconheceu que o programa foi uma forma encontrada para tentar reter as pessoas no campo por mais uma geração, tempo suficiente para que as cidades criassem infra-estrutura para absorvê-las. Assim, afirma que o projeto não tem características de Reforma Agrária, mas constitui um plano de habitação, um apoio ao bóia-fria que trabalha no campo e dorme na periferia das cidades (TERRA prometida, 2000).

Em termos sociais, para a maioria das famílias nota-se um claro aumento de auto-estima por estarem morando na vila rural. Os destaques em termos desta satisfação

ficam por conta da habitação, da terra para plantar e do lugar tranquilo para morar. Estas impressões manifestadas pelos vileiros demonstram a percepção das famílias quanto à redução de elementos de risco social.

Nesse aspecto, o grande impacto da Atividade Vila Rural, nas Vilas de Anahy e Corbélia, concentra-se na melhoria da qualidade de vida, o que não é pouco. Pode-se afirmar que ela se constitui numa política pública de desenvolvimento rural, que possibilitou a superação de privações importantes para as famílias beneficiadas, especialmente a casa para morar, em alvenaria, com saneamento básico, e a terra, para cultivar alimento para subsistência em geral. Também a questão da localização da vila rural impacta de forma significativa, principalmente para os vileiros que trabalham na cidade.

Todavia, a Atividade Vila Rural poderia ser remodelada no sentido de que as vilas propostas tivessem um tamanho adequado para que ali se promovesse a geração de bens e serviços que pudessem ser produzidos por elas mesmas, de tal forma que os moradores obtivessem outras fontes de ocupação e renda. Em vilas rurais de maior tamanho (maior número de famílias), a demanda por outros serviços poderia justificar investimentos em atividades de caráter essencialmente não-agrícola, como confecção de roupas, atividades artesanais, pequenos comércios etc. Do modo como estão concebidas, terminam por se esgotar em si mesmas, na medida em que não geram "densidades", elemento decisivo para uma política de desenvolvimento rural.

REFERÊNCIAS

- CAVACO, C. Desafios de desenvolvimento rural: notas de leitura. **Finisterra**: Revista Portuguesa de Geografia, Lisboa: Universidade de Lisboa, v.39, n.78, p.99-112, 2004.
- COHAPAR. **Vilas rurais**: a transformação que o Paraná vê. Curitiba: Secretaria Especial de Política Habitacional: Companhia de Habitação do Paraná, 1998.
- DEL GROSSI, M. E.; SILVA, J. Graziano da. A pluriatividade na agropecuária brasileira em 1995. **Estudos Sociedade e Agricultura**, Rio de Janeiro: UFRRJ/CPDA, n.11, p.26-52, out. 1998.
- DICIONÁRIO de Ciências Sociais. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV; MEC/FAE, 1987.
- EPSTEIN, T. S.; JEZEPH, D. Development – there is another way: a rural-urban partnership development paradigm. **World Development**, Oxford: Pergamon Press, v.29, n.8, p.1.443-1.454, 2001.
- ESSER, V. J. **Vilas rurais**: uma política pública de desenvolvimento e seu impacto na vida dos trabalhadores rurais volantes. Toledo, 2005. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Agronegócio) - UNIOESTE.
- FREYRE, G. **Rurbanização**: que é? Recife: Editora Massangana: Fundação Joaquim Nabuco, 1982.
- FREYRE, G. Sugestões para uma nova política no Brasil: a rurbana. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Rio de Janeiro: INEP, v.27, n.65, 1957.
- IPARDES. **Avaliação de impacto socioeconômico da atividade Vilas Rurais**: 1ª Etapa. Curitiba, 2000. Documento não publicado.

IPARDES. **Programa de melhoria da qualidade de vida do trabalhador rural**: Subprograma de Vilas Rurais. Curitiba, 1995.

KAGEYAMA, A. A questão agrária brasileira: interpretações clássicas. **Reforma Agrária**, Campinas: ABRA, v.13, n.3, set./dez..1993.

LERNER, J. Reforma agrária em destaque: Vilas Rurais. *Agroanalysis*, Rio de Janeiro: FGV, v.3, n.16, 1996.